



## **EVENTO "60 ANOS DO GOLPE DE 64: COMO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS PODEM SER UTILIZADAS NO ENSINO DE HISTÓRIA SOBRE TEMAS SENSÍVEIS?"**

Vanessa Spinosa<sup>1</sup>

O Laboratório de Humanidades Digitais e Ensino de História (Lab. E-Human@s), da UFRN em Caicó, organizou um debate que buscava relacionar o campo do Ensino de História com o golpe midiático-civil-militar de 1964. Na esteira das lembranças dos sessenta anos da data, o Lab. E-Human@s trouxe, no dia 12 de abril de 2024, uma sessão de discussões com dois docentes da rede básica de ensino que tiveram trabalhos científicos, na área do ensino de História, mediados por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

A ideia era que se pudesse contribuir com o campo, a partir de experiências investigativas, concluídas ou avançadas, que convidasse os/as profissionais da área a pensar como trazer temas sensíveis para o espaço escolar. Considerando que o perfil do Laboratório e da linha de pesquisa é o de aliar letramentos históricos-digitais ao ensino, o caminho escolhido foi o de trazer a temática tão importante e cara à nossa sociedade, qual seja o período de intervenção militar no Brasil, com a experiência pensada a partir da mediação tecnológica digital, outra demanda pungente de nossos dias.

Nesse sentido, os docentes pesquisadores foram convidados a partir de seus olhares e investigações sobre o tema no chão da escola e na região nordestina do Brasil. O doutorando e mestre em Ensino de História, professor da rede básica de ensino, pública e privada, na Paraíba, Danilo Alves, e o mestre em Ensino de História e docente na rede básica privada no Rio Grande do Norte, Gabriel Ramos, foram fundamentais nas abordagens e reflexões sobre o assunto.

---

<sup>1</sup> Docente do departamento de História do CERES/UFRN e do Programa de Pós-graduação em Ensino de História da mesma instituição. E-mail: [vanessa.spinosa@ufrn.br](mailto:vanessa.spinosa@ufrn.br)

Reunidos em cerca de 106 pessoas na sala virtual, estiveram os ministrantes trazendo a importância de não retrocedermos nas discussões em sala de aula sobre temas sensíveis, bem como da relevância do ofício da docência em História na educação básica para pôr em relevo temas como o da Ditadura, que faz parte de nossa memória nacional. Por outro lado, é possível destacar que ambos os investigadores mostraram como um problema que aparece na rotina escolar deve ser trazido para o campo da pesquisa e que se busque soluções para resolvê-lo. Por isso, a questão de os temas sensíveis ser algo que deve ser enfrentado e colocado em pauta, na busca de soluções e de direcionamentos para que não deixemos passar tais momentos e episódios na sala de aula, transformando-os em potência para o ensino de História.

Por isso, Gabriel Ramos teve um cenário que chamou a atenção entre tantas possibilidades de enfrentamentos. Ele, enquanto docente de uma escola de preparo para a carreira militar de ensino médio, conseguiu mudar positivamente um quadro que poderia ter sido ameaçador e digno de acomodação. Observando que as questões em sala, feita por discentes da turma, estavam embasadas em portais como o Brasil Paralelo, analisou que deveria mudar a situação em favor da ciência histórica. Em um cenário difícil, mostrou como conseguiu montar uma sequência e material didáticos para desconstruir o negacionismo em suas aulas de História no Curso Falcão.

Ainda que à primeira vista não pareça, o pesquisador Danilo Alves também poderia ter um contexto escolar muito tenso, pois aplicou sua pesquisa e prática em uma escola confessional da Paraíba. Porém, em linhas gerais, as turmas alcançadas pelo docente no ensino fundamental anos finais demonstrou muita engenhosidade, criatividade e uma forma importante de conectar temas sensíveis a uma aprendizagem significativa. O professor elegeu como método ativo de ensino uma investigação que cada discente deveria fazer em sua própria casa, entre familiares e pessoas próximas, sobre suas memórias sobre o período da Ditadura. Nesse sentido, além de usar esse material coletado como artefato didático-cultural para a construção de uma espécie de web página no ambiente virtual de aprendizagem da escola, ele lançou mão dos relatos da Comissão da



Verdade, seção paraibana, o que deu à história nacional sobre a Ditadura uma consistência muito maior em significados para seu alunado.

Todos os pesquisadores demonstraram como a digitalização pode ser usada em temas sensíveis a favor do ensino de História. O pesquisador Gabriel Ramos usou de um grupo no WhatsApp para passar encaminhamentos e orientações, bem como construiu um jornal digital fake, com uma portada repleta de notícias da mídia golpista em 1964 para fazer os grupos descobrirem onde estavam os erros históricos. Além disso, estimulou as equipes a construir um slide colaborativo online sobre o que aprenderam, gerando uma atitude protagonista desses/as jovens na construção dos saberes. Já o professor pesquisador Danilo Alves usou de forma excelente a habilidade para entrevistas a partir das ferramentas encontradas no próprio celular dos/as discentes, bem como a construção de um site com a seleção de trechos, textos e imagens que iriam compor a página, tendo como matéria prima os achados da turma sobre o tema na Paraíba.

A discussão deixou muito claro o quanto é relevante o protagonismo discente, o método ativo e, sobretudo, que a didática da História é pertinente e essencial para formação humana e cidadã no país. As formas de investigação usadas por estes pesquisadores docentes na sala de aula, bem como a própria pesquisa de fontes feitas por eles para o preparo das sequencias didáticas elaboradas mostram como a profissão historiadora é vital para uma atitude historiadora no cotidiano dessas pessoas. Ademais, outro ensinamento deixado neste encontro foi a possibilidade em rompermos com algumas barreiras que, como docentes, muitas vezes nos colocamos em torno de temas sensíveis. A cada fala trazida neste evento, foi possível ver como somos capazes e como é possível nesse compartilhar de pensamentos, empiria e resultados objetivos e subjetivos de investigações para colhermos bons frutos que só podem surgir quando semeamos para criar raízes.

Link para acessar o evento:  
<https://youtu.be/vXJ8e8AJYXM?si=c4TY9lh17piYYvyk>



# 60 ANOS DO GOLPE DE 1964



Como as tecnologias digitais podem  
ser utilizadas no ensino de história  
sobre temas sensíveis?



**CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO**

Inscrições: link na bio



**12/04**



**Via Google Meet**



**17H15**

